

# Mercado S/A



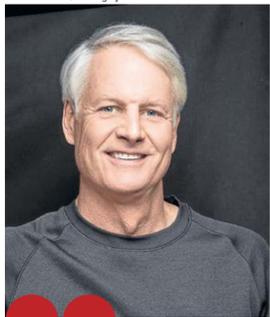
**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

É o pior fluxo de capital internacional desde o auge da pandemia, em 2020

## Número de brasileiros em viagem ao exterior é recorde

Mês após mês, o setor aéreo vem quebrando recordes no período pós-pandemia. Em março, conforme dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), dois milhões de brasileiros viajaram para o exterior. Trata-se de um avanço de 21% versus o mesmo mês de 2023 e do 24º mês consecutivo de alta do número de bilhetes internacionais vendidos. Considerando informações acumuladas no primeiro trimestre, o salto foi ainda maior, de 23%. Dados preliminares de abril mostram que as vendas seguem em alta.

Redes sociais/Divulgação



**Eu diria que acertamos em algumas coisas e erramos outras"**

**John Donahoe**, presidente mundial da Nike, explicando os resultados ruins da empresa

## Estrangeiros retiram R\$ 30 bilhões da Bolsa brasileira

A piora do ambiente econômico global tem provocado um efeito indigesto na B3, a Bolsa de valores de São Paulo: a debandada de estrangeiros. No acumulado de 2024, os investidores do exterior retiraram cerca de R\$ 30 bilhões da Bolsa brasileira — é o pior fluxo de capital internacional desde o auge da pandemia, em 2020. Para piorar, nada indica que o quadro será revertido, o que faz supor que novos recordes negativos serão quebrados. Isso ajuda a explicar por que o Ibovespa está empacado. Mas nem tudo está perdido. Quando se trata de Investimento Estrangeiro Direto (IED), o Brasil avançou algumas casas. Um levantamento feito pela consultoria Kearney colocou o país na 19ª posição entre as 25 nações mais atrativas para investimentos. É o melhor resultado desde 2017. Contudo, ainda estamos distantes de 2010, quando ocupamos o terceiro lugar. Entre os emergentes, o Brasil ocupa o quinto posto na lista de 2024, atrás da China, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Índia.

Nelson Almeida/AFP



## Com rivais em alta, Apple perde espaço na China

A Apple continua enfrentando dificuldades para encarar a concorrência chinesa. No primeiro trimestre, as vendas de smartphones no país da Muralha desabaram 19% em relação ao mesmo período do ano passado — é o pior resultado desde 2020. A Apple tem perdido espaço principalmente para a Huawei, mas outras marcas também a incomodam. Dados da consultoria Counterpoint mostram que a China é o terceiro maior mercado da Apple no mundo, respondendo por 17% das receitas da companhia.

Divulgação



# R\$ 190,6 bilhões

foi a arrecadação federal em março. Segundo a Receita Federal, o número representa um avanço de 7% na comparação anual, além de significar o maior valor da história para o período

## General Atlantic e XP compram parte de empresa que é dona da CazéTV

Os negócios ligados ao esporte estão em alta no Brasil. Nesta semana, a gestora americana General Atlantic e a brasileira XP Private Equity oficializaram a compra de uma fatia da empresa de mídia e marketing esportivo LiveMode. Dona da CazéTV, a LiveMode é parceira de entidades como Comitê Olímpico Internacional e Comitê Olímpico Brasileiro. Há alguns dias, foi nomeada agência exclusiva da Fifa para vender os direitos da Copa do Mundo de 2026 no Brasil. O valor da transação não foi revelado.

## RAPIDINHAS

» Apesar do que faz supor a lógica, os ricos — aqueles que têm acesso aos mais variados tipos de aplicações financeiras — também investem na poupança. De acordo com um levantamento feito pelo banco Itaú Personalitê em parceria com o Instituto Locomotiva, 41% da alta renda colocam parte de seus recursos na velha caderneta.

» A americana Microsoft lançou um modelo de inteligência artificial que, entre outras funcionalidades, é capaz de gerar conteúdo para publicações em redes sociais. Mas não é apenas isso que ele faz. Chamado Phi-3-mini, o sistema também está preparado para resumir os pontos principais de relatórios e documentos longos.

» O pagamento de precatórios, aqueles valores que o governo precisa necessariamente pagar após condenações na Justiça, poderá impulsionar o PIB brasileiro. Segundo estudo do Itaú, as compras feitas em janeiro e fevereiro com cartões de débito ou crédito por pessoas que receberam precatórios foram 10% maiores do que as demais.

» O ex-jogador britânico de futebol David Beckham e o ator americano Mark Wahlberg estão envolvidos em uma rumorosa batalha jurídica. De acordo com Beckham, a empresa de Wahlberg, a rede de academias F45 não honrou compromissos financeiros com o antigo craque da seleção inglesa. O valor da causa é de US\$ 10,5 milhões, ou R\$ 54 milhões.

## » Entrevista | MÁRCIA LIMA | SEC. DE POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Certa de que a proposta que prorroga a política de cotas vai ser aprovada, secretária afirma que o jogo político que enfrenta "não é ter ou não ter a lei, é que lei vamos ter". De autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), o projeto vai ser votado hoje, na CCJ

# Na defesa da lei das cotas

» MAYARA SOUTO

O Projeto de Lei (PL) 1.958/21, que renova a política de cotas raciais em concursos públicos, será votado hoje na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal. O texto, de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), contou com a participação do Executivo em sua construção, através do Ministério da Igualdade Racial (MIR).

Há pressa para que o texto corra à sanção, já que atual política pública, que reserva 20% das vagas a pessoas negras, vence em 9 de junho. Com previsão de ampliação do percentual destinados à ação afirmativa e inclusão de quilombolas e indígenas, o PL deve ter votação acirrada, segundo senadores. No entanto, há previsão de que seja aprovado, após passar por série de negociações com a oposição. A proposta atual, feita em 2014, também prevê a revisão do texto em 10 anos.

Ao **Correio**, Márcia Lima, secretária de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo do MIR comenta toda a trajetória de construção do texto, quais foram as conquistas, o que se perdeu em negociações e o impacto da política pública na população brasileira.

### Como foi feita a articulação com os senadores?

Desde março do ano passado, nós construímos um grupo de quatro ministérios (Igualdade Racial, Gestão e Inovação, Povos Indígenas e Justiça) para

trabalhar no texto do PL. Já tínhamos, na Câmara, o texto da deputada Letícia Mattos (PL-SC) e no Senado o do senador Paulo Paim, que basicamente renovavam a lei atual. A gente fez muitos levantamentos sobre os problemas que a lei tinha, como poderia aperfeiçoar, considerando que teve a revisão de cotas no Ensino Superior. E aí a gente teve todo esse processo da política, que é construir o voto começando com os senadores agora e, depois, os deputados.

### Quais os problemas que existiam e foram corrigidos?

A gente fez um texto bem sofisticado, com muitas possibilidades, como, por exemplo, cobrindo os processos seletivos simplificados, que antes não estavam (na norma das cotas). A gente tem orientação também, por exemplo, sobre a fragmentação dos concursos porque, como a lei atual valia a partir de três vagas, muitas vezes, departamentos faziam três concursos com uma só vaga para não entrar na lei. Agora, cercamos isso. Teve também uma ampliação no percentual de vagas para cotas raciais. Então, estamos votando com 30% de vagas para negros, quilombolas e indígenas. Antes era "no mínimo", caso algum local quisesse oferecer mais, mas caiu. Depois, na regulamentação da lei, vamos ver como fazer nos certames a distribuição das três categorias. Será a depender do concurso, se for em região que tenha mais uma população do que outra. Isso conseguimos manter.

Divulgação



O efeito da discriminação aumenta à medida que você se qualifica. Então, no mercado de trabalho para pessoas brancas e negras, existe mais diferença de renda no topo da pirâmide do que na base"

### E o que foi cortado do PL inicial?

A subcota das mulheres — que previa que 50% das vagas das ações afirmativas fossem destinadas a esse público. Isso trouxe mudança muito grande para o texto pelas negociações. Mas tem coisas que a gente conseguiu até aqui e que não estão abertas a negociação.

### Como o que?

Uma das emendas, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), queria que fosse uma cota social. E não pode ser uma cota social porque não faz sentido quando está desenhando uma política para o mercado de trabalho. Primeiro, porque você tem um público muito

heterogêneo. A grande maioria dos cargos públicos federais exigem nível superior e mesmo com a política de cotas de pessoas mais pobres ingressando nas universidades, a gente já não está lidando com um público que seja necessariamente pobre. E a gente precisa de políticas para produzir a diversidade racial no topo e no meio da pirâmide, não somente na base. Se você pensa a pirâmide educacional, ocupacional ou de renda, você tem menos desigualdade racial na base e quanto mais você tenta galgar, mais dificuldade você tem. O efeito da discriminação aumenta à medida que você se qualifica. Então no mercado de trabalho para pessoas brancas e negras,

existe mais diferença de renda no topo da pirâmide do que na base.

### É uma forma de diversificar o mercado de trabalho...

Eu acho que a ações afirmativas do mercado de trabalho são muito essenciais, porque é onde historicamente estão os espaços mais difíceis. E o serviço público sempre foi uma estratégia importante para a população negra. As primeiras famílias de classe média que temos no Brasil são do serviço público.

### E qual foi o impacto nesses primeiros anos?

O impacto é lento. Os dados que temos de pessoas negras concursadas em 2013 era de 28% e em 2019, que é o dado mais recente, foi para 31%. Mas o que a gente vai fazer também, que é importante, é monitorar regularmente isso. Até porque temos um decreto presidencial que tem meta de 30% de cargos e funções comissionadas para pessoas negras. A gente tem tido esse acesso mais recorrente aos dados.

### O que esperar da votação de hoje?

A leitura que eu tenho feito dessas semanas e semanas indo na CCJ, em reunião com liderança, é que não vejo um movimento de acabar com a política, o que eu vejo é uma tentativa de reduzir as melhorias que estamos produzindo. Porque essas melhorias, eu acredito que vão aumentar muito a eficácia da política. O jogo político que a gente está enfrentando não é ter ou não ter a lei, é que lei vamos ter.